

O Sexo Enquanto Categoria Analítica Dentro do Discurso Médico-Legal que Constrói os Corpos no IMLAP (RJ)

Autora: Victória Franco Martin
Contato: vicframar@gmail.com
Orientador: Luiz Fernando Rojo

Introdução

Este trabalho busca analisar como a estrutura de gênero opera em nossa sociedade, afetando diretamente os corpos, em sua materialidade, desde o momento da ciência da gestação até o momento *post mortem*. Tendo a morte como viés de aproximação do corpo, empreendeu-se um estudo de campo no Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto (IMLAP), localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, tomando-se como objeto a "vida dos mortos" dentro da instituição.



Fonte: <http://www.mitra.psi.br/site/img/obras/obra1f.jpg>

Tem-se como objetivos observar em que grau a categoria do "sexo" (supostamente impressa nos corpos), e conseqüentemente sua diferenciação binária, sustentada pela dimensão simbólica e performativa do gênero, afeta a categorização, o tratamento e a disposição dos corpos sem vida no IML. E, também, o quanto essa dimensão se faz importante para o reconhecimento jurídico e a identificação destes corpos, empiricamente construídos através do embate e da complementaridade entre os discursos biomédico e jurídico.

Metodologia

Utilizo a observação de perto e de dentro (MAGNANI, 2002), bem como a aplicação de entrevistas aos funcionários do IMLAP, sem questionário previamente estruturado (flexível de acordo com o informante), e confronto da análise/realidade empírica com o levantamento bibliográfico.



"The Anatomy Lesson of Dr. Frederick Ruysch" de Jan van Neck (1683). Amsterdam Museum.

Considerações Finais

- As diferentes dimensões (materiais e simbólicas) do corpo morto no IMLAP: Necrotério X Laboratório de Antropologia Forense.
- O processo de institucionalização do morto: conflito entre as noções de "indivíduo" e "pessoa" nos procedimentos de identificação e significação dos cadáveres.
- O gênero como lente cultural: morfologia sexual e posição social dos indivíduos.
- A materialidade imposta da estrutura de gênero: o complexo de significados sócio-culturais que age sobre os corpos, moldando-os, quaisquer que sejam o seu estado, de acordo com o contexto.



Fonte: <http://www.diariodaregio.com.br/image/policy.1.362185.144.1160956/salaxameiML.jpg>



Fonte: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/06/investigacao-mostra-que-ainda-ha-corpos-de-vitimas-da-ditadura-no-cemiterio-de-perus.html>



Fonte: [http://jornalpequeno.com.br/dados/imagens/Sugeira%20no%20IML%20foto%20GFerreira%20\(7\).jpg](http://jornalpequeno.com.br/dados/imagens/Sugeira%20no%20IML%20foto%20GFerreira%20(7).jpg)

Referências Bibliográficas

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: O Corpo Educado (2ª Edição), Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.
- LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LE BRETON, David. Antropologia do corpo e modernidade. Tradução de Fábio dos Santos Creder. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Rev. Bras. Ci. Soc., vol.17, n.49, pp.11-29, 2002.
- MEDEIROS, Flavia. "Matar o morto": A construção institucional de mortos no Instituto Médico-Legal do Rio de Janeiro. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA), Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICFH), Universidade Federal Fluminense (UFF), 2012.